

Expectativas do Mercado

Segundo o Departamento de Comércio do governo norte-americano, o PIB dos Estados Unidos no terceiro trimestre deste ano apresentou uma expansão de 2,8% a.a. (taxa anualizada), superando as expectativas do mercado que estavam em torno de 2% a.a. O mercado de trabalho também apresentou um resultado melhor que o esperado com a criação de mais postos de trabalho que as expectativas iniciais e uma taxa de desemprego avançando menos que as expectativas. Com isso, aumentou a possibilidade de que, em breve, o Banco Central daquele país possa dar início à retirada dos estímulos monetários da economia.

Na Europa, o Índice de Gerentes de Compras, que capta a tendência para o nível de produção e consumo dos próximos meses, apresentou queda, o que mostra que aquele continente ainda se encontra em processo de estagnação. Por conta dessa situação de estagnação, o Banco Central Europeu reduziu a taxa básica de juros de 0,5% a.a. para 0,25% a.a.

Na Ásia, a China, o Índice de Gerentes de Compras apresentou expansão em outubro. Nesse mesmo mês, as exportações e os superávits comerciais chineses ficaram acima do esperado pelos analistas de mercado, favorecendo a recuperação econômica da região. Esses dados confirmam que a recuperação econômica mundial ainda está em ritmo lento e muito diferenciado quando comparadas às diferentes regiões do globo.

No Brasil, a produção industrial apresentou expansão de 0,7% em setembro em relação ao mês anterior. As principais influências positivas foram dos grupos Bens de Capital (+4%) e Bens de Consumo Duráveis (+2,3%), os Bens Intermediários apresentaram variação zero e os Bens Não Duráveis queda de 1,4%. Na comparação contra setembro do ano passado, a variação foi de 2%. Com o intuito de controlar a inflação, o Banco Central do Brasil voltou a elevar a taxa básica de juros (Selic), que passou de 9% a.a. para 9,5% a.a. Já a inflação (IPCA-15) acumula alta de 5,75% ao ano, nos últimos 12 meses terminados em outubro, o que demonstra uma tendência em direção ao centro da meta de inflação.

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, a expectativa dos analistas do mercado financeiro é de que o PIB brasileiro feche 2013 com elevação de 2,50% sobre 2012. Já a inflação (IPCA) deve encerrar 2013 com alta de 5,85%. A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve fechar 2013 em 10% a.a., subindo ainda mais em 2014 e 2015, enquanto a taxa de câmbio tende a oscilar entre R\$ 2,25 e R\$ 2,45 por dólar, de dez/2013 a dez/2017, acima dos patamares registrados no início deste ano.

Quadro – Expectativas do mercado

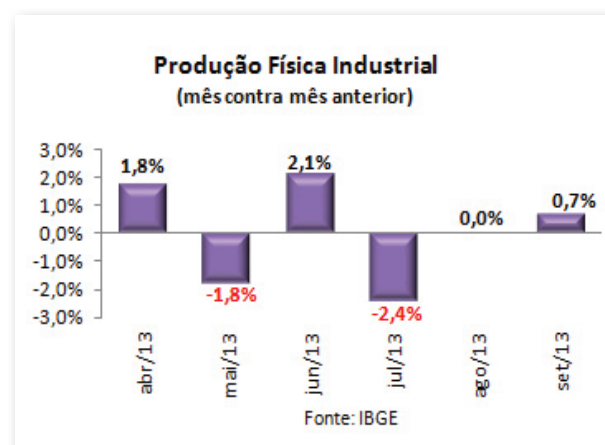
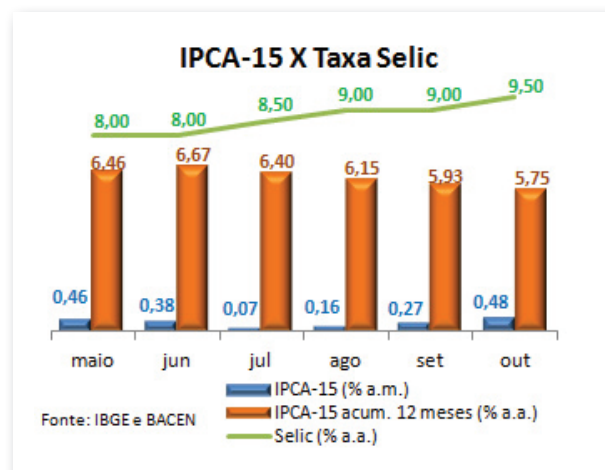
	Unidade de Medida	2013	2014	2015	2016	2017
PIB	% a.a. no ano	2,50	2,11	2,50	3,00	3,10
IPCA	% a.a. no ano	5,85	5,93	5,50	5,50	5,35
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	10,00	10,25	10,63	10,00	9,50
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,25	2,40	2,40	2,45	2,50

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 12/11/2013.

Confira os últimos estudos e pesquisas da UGE:

- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Raça/Cor
- Sobrevivência das empresas no Brasil – julho 2013

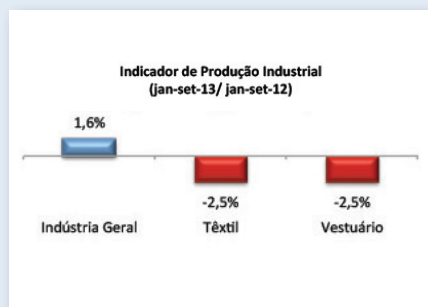
Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas



Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Em setembro, o volume de vendas do Comércio Varejista cresceu 0,5% e a receita nominal 0,8%, em relação ao mês anterior, já considerando o ajuste sazonal. Foi o sétimo resultado positivo para o volume de vendas, enquanto a receita nominal também se expande desde junho de 2012. Artigos de uso pessoal e domésticos bem como artigos farmacêuticos foram os destaques positivos do mês, com respectivamente 2,4% e 1,3% de expansão do volume de vendas no período. Por sua vez, os equipamentos e material para escritório, veículos e autopeças foram os que apresentaram pior desempenho, com quedas de respectivamente 0,7% e 5,1%, na comparação com o mês anterior (Fonte: IBGE).



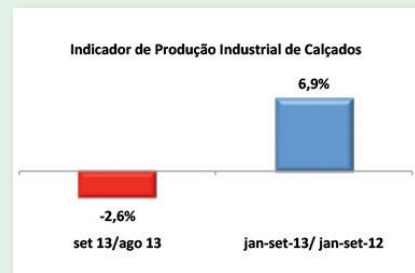
Fonte: IBGE

TÊXTIL E VESTUÁRIO

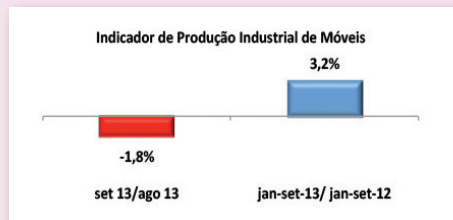
No acumulado de janeiro a setembro de 2013, a produção da Indústria Geral no Brasil apresentou expansão de 1,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Situação inversa vem ocorrendo com a indústria têxtil e a indústria de vestuário e acessórios, que vêm sendo fortemente afetadas pelas importações do setor. Ambas apresentaram queda de 2,5% na comparação dos nove primeiros meses de 2013, com igual período do ano passado. As exportações de produtos têxteis e de vestuário, no acumulado entre jan/set 2013 apresentaram queda de 25% frente a igual período de 2012, enquanto só as importações de produtos do vestuário cresceram 8%, no mesmo período.

CALÇADOS

Em setembro, a produção brasileira de calçados e artigos de couro apresentou ligeira queda no mês (-2,6%), comparado ao mês anterior. A despeito dessa queda, o setor continua apresentando bom desempenho no acúmulo do ano, com uma expansão de 6,9% na comparação de jan-set/2013 com mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano até setembro, as exportações de calçados de couro cresceram 10,5%, na comparação com os primeiros nove meses do ano anterior. Em parte, isso ajuda a explicar o bom desempenho acumulado do setor em 2013, até o mês de setembro.



Fonte: IBGE



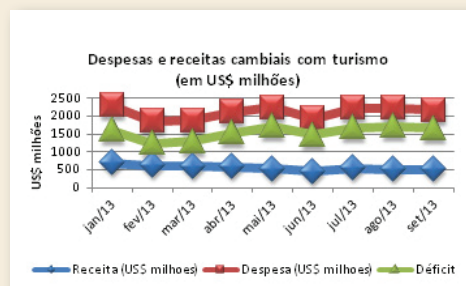
Fonte: IBGE

MÓVEIS

A indústria de móveis, a exemplo da indústria de calçados, apresentou retração do Indicador de Produção Industrial em setembro, comparado ao mês anterior (-1,8%), e expansão no acumulado dos nove primeiros meses do ano, comparado a igual período de 2012 (+3,2%). Porém, as variações verificadas se mostraram mais modestas, tanto na queda de setembro quanto no aumento acumulado no ano. As importações de móveis e suas partes cresceram 16% no acumulado de jan-set, comparado ao mesmo período do ano anterior.

TURISMO

Dados do Banco Central do Brasil, de janeiro a setembro de 2013, mostram que as despesas totais com turismo de brasileiros no exterior chegou a US\$ 19 bilhões, contra uma receita de turistas estrangeiros no país de US\$ 5 bilhões, resultando em um déficit de quase US\$14 bilhões, no acumulado do ano. Comparado com 2012, o conjunto das despesas cresceu 16% contra expansão de apenas 1% nas receitas. No âmbito interno, de acordo com Sondagem feita pelo Ministério do Turismo com 2.000 domicílios, no mês de outubro/2013, revelou que 33,5% dos entrevistados deseja realizar alguma viagem nos próximos seis meses. Dentro desse grupo, 76% planeja viagens com destinos nacionais, 22% com destinos internacionais e 2% ainda não decidiram o destino.



Fonte: Banco Central do Brasil

Artigo do mês:

Alexandre de Oliveira Ambrosini (*)

Dênis Pedro Nunes (*)

A Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho – II

Este é o segundo artigo, de uma série de três, que tem o intuito de registrar e divulgar a importância das mulheres no mercado de trabalho, no Brasil.

O estudo “Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras nas Micro e Pequenas Empresas 2013”, elaborado pelo SEBRAE em parceria com o DIEESE, registra que o total de pessoas a frente de negócios (empregadores e por conta própria) no Brasil, passou de 20,2 milhões para 22,8 milhões, um crescimento de 2,6 milhões, entre 2001 e 2011. Nestes totais, a participação feminina cresceu de 5,8 milhões para 7,0 milhões, ou seja, de 29% para 31%, em detrimento da participação masculina, que passou de 71% em 2001 para 69% em 2011.

Do universo de empreendedoras no ano de 2001, 5,0 milhões (87%) trabalhavam por conta própria e 750 mil (13%) eram empregadoras. Em 2011, as participações relativas praticamente não alteraram, sendo 6,1 milhões (87,2%) por conta própria e 900 mil (12,8%) empregadoras. No entanto, a evolução da participação das mulheres no total de empregadores saiu de 23,4% para 28,3%, um crescimento de 4,9 p.p.

No tocante aos setores de atividades econômicas, há uma predominância das mulheres nos serviços (32,6%) e comércio (31,2%), seguido da indústria (18,7%), agrícola (10,9%), outras atividades (6,2%) e construção (0,3%). Comparando com os empreendedores homens, observa-se uma concentração em três setores, no agrícola (24,9%), comércio (21,8%) e construção (21,7%), sendo os demais outras atividades (7,6%) e indústria (6,1%).

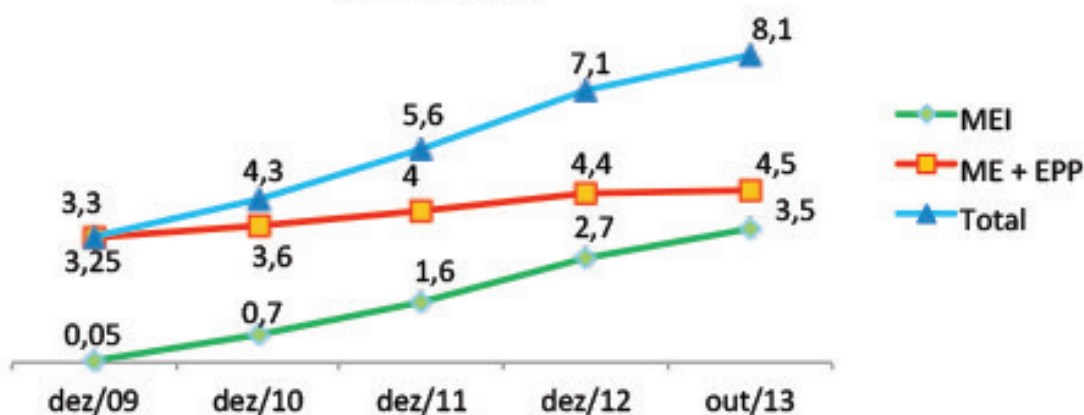
As mulheres Donas de Negócio têm maior escolaridade. Dentre elas, 13,7% têm superior completo e 33,4% têm ensino médio completo ou superior incompleto ante a 9,1% e 22,8% dos homens, respectivamente. No tocante à faixa etária, a maioria das mulheres a frente de negócios tem entre 40 e 64 anos (52,4%), sendo o segundo grupo entre 18 e 39 anos (41,3%) e as demais são de 65 anos ou mais (5,4%) e de até 17 anos (1,0%). O comportamento da faixa etária dos homens é similar aos das mulheres, pois estes têm, também, em sua maioria, entre 40 e 64 anos (54,5%), seguido do grupo entre 18 e 39 anos (37,1%), 65 ou mais (7,3%) e até 17 anos (1,1%).

Os dados acima revelam que, ao longo dos anos de 2001 e 2011 houve aumento percentual, da participação total das mulheres a frente de negócios. Essa evolução revela a importância cada vez maior das mulheres na atividade econômica, o que requer olhar cuidadoso do Sebrae para esse público, cada vez mais exigente e presente.

(*) Ambos os autores são Mestres em Economia e Analistas da UGE do Sebrae NA

Pequenos Negócios no Brasil

**Evolução dos optantes pelo Simples Nacional
(em milhões)**



Fonte: Receita Federal

Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2011	39,5%	RAIS
No total de empregados com carteira	2011	51,6%	RAIS
No total de empresas privadas	2011	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2011	4,7 milhões	PNAD
Potenciais Empresários c/ negócio	2011	12,9 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2011	15,6 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empreg. c/ carteira MPE	2011	R\$ 1.203	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2011	R\$ 18,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e menor que R\$ 3,6 milhões.